

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCISCO ALEXSANDRO DA SILVA

**O PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA VISÃO
EMPREENDEDORA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

FRANCISCO ALEXSANDRO DA SILVA

**O PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA VISÃO
EMPREENDEDORA**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação
em Ciências Contábeis do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às
exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Esp. Alyne Leite de Oliveira

FRANCISCO ALEXSANDRO DA SILVA

**O PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA VISÃO
EMPREENDEDORA**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de Francisco Alexsandro da Silva.

Data da Apresentação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Esp. Alyne Leite de Oliveira

Membro: Ma. Ana Marília Barbosa Oliveira / UNILEÃO

Membro: Prof. Esp. Irenaldo da Silva Vidal de Negreiros Junior / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA VISÃO EMPREENDEDORA

Francisco Alessandro da Silva ¹

Alyne Leite de Oliveira ²

RESUMO

Avante a um mercado em constantes mudanças e evolução, a necessidade de se adaptar se torna inerente a qualquer profissional. Com contadores não é diferente, eles devem se adaptar as necessidades que o mercado solicita para assim obterem êxito em suas atividades. Complementando este cenário o empreendedorismo vem tomando seu lugar ao lado dos profissionais que desejam ir além das expectativas geradas pela função desempenhada tradicionalmente. Desse modo, se objetivou discutir sobre atividade do profissional da contabilidade na perspectiva empreendedora, utilizando-se uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e tipo de estudo descritivo. Como resultado obteve-se que uma visão e postura de empreendedor pode favorecer o profissional contábil em suas atividades.

Palavras-chave: Contabilidade. Profissional contábil. Empreendedorismo.

ABSTRACT

Onward to a market in constant change and evolution, the need to adapt becomes inherent to any professional. It is no different with accountants, they must adapt according to the market requirements in order to be successful in their activities. Complementing this scenario, entrepreneurship is taking its place alongside professionals who want to go beyond the expectations generated by the function traditionally performed. Thus, the objective was to discuss about the activity of the accounting professional in the entrepreneurial perspective, using bibliographical research, with a qualitative approach and a descriptive study type. As a result, it was obtained that an entrepreneurial vision and attitude can favor the accounting professional in their activities.

Keywords: Accounting. Accounting professional. Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Relatos de renomados estudiosos defendem que a ciência contábil seria tão antiga que chegou a ser pensado na sua origem no mesmo período do homem primitivo, que, se destacou ao criar mecanismos ainda que rudimentares, para contabilizar o número de instrumentos de trabalhos manuais bem como a quantidade de comidas e bebidas a serem estocadas para consumo familiar.

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

² Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão, especialista em Logística Empresarial, Mestranda em Direito da Empresa e dos Negócios_alyneoliveira@leaosampaio.edu.br

Para Iudícibus (2010), seria possível exemplificar tais relatos de contabilização desde o terceiro milênio antes de Cristo. Contudo, desde sua fase embrionária, a contabilidade vem sofrendo evolução, mesmo que de forma lenta até o período mercantilista, ou seja, até o período do surgimento da moeda como meio de troca. Essa evolução obviamente, surgiu da necessidade do homem em preservar suas propriedades, e com isso aumenta seu poder econômico e social.

A contabilidade ao longo dos anos passou a ser vista como mecanismo importante para organizar a vida dentro das empresas. Iudícibus (2010), descreve que a contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes do homem hedonista, isto é, põe ordem nos lugares em que reina o caos, tomando a visão de empreendimento e comparando uma situação inicial com outra mais avançada no tempo. Com isso, o profissional contábil com sua visão diferenciada, pode agregar conhecimentos a favor da melhor qualidade de produção dos bens, através da informação da contabilização do que se foi produzido.

Partindo desta realidade, esta pesquisa apresenta o seguinte questionamento: O profissional da contabilidade propicia de uma visão empreendedora?

Neste contexto, para responder o questionamento precisou-se como objetivo geral discutir sobre atividade do profissional da contabilidade na perspectiva empreendedora, e como objetivos específicos: apresentar sobre a contabilidade, contextualizar o perfil do profissional contábil e explicar o aspecto empreendedorismo.

Percebendo em tempos atuais, que para ter uma visão empreendedora é necessário buscar uma especialização a parte de sua formação acadêmica. Onde esse objetivo tornou-se um sonho na maior parte dos profissionais contábeis. Neste sentido, justifica-se a realização desta pesquisa uma vez que tratou de informações acerca das reais dificuldades e valores inerentes ao perfil do profissional da contabilidade, ao torna-se um empreendedor. A presente pesquisa é do tipo descritiva e com abordagem qualitativa.

O presente estudo se caracteriza de pesquisa bibliográfica, utilizando-se como instrumento o levantamento de dados de fontes prévias sobre o campo de interesse, fez uso dos seguintes bancos de dados, artigos online e livros.

Segundo Marconi e Lakatos (2012, p.57), pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação à matéria de estudo, até meios de comunicação orais. Sua intenção é permitir que o pesquisador entre em relação direta com o que foi mencionado em comparação ao conteúdo.

Assim, o tipo de abordagem escolhido para a pesquisa possibilita discutir sobre o perfil do profissional da contabilidade na visão empreendedora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Conforme Padoveze (2010), a grande descoberta de Luca Pacioli, estimado como criador da contabilidade, foi a parte inicial do método de escrituração contábil, conhecido como “Métodos das Partidas Dobradas”. O mesmo mostrou apenas as regras já usada na Itália, desde o século anterior. A fundamentação de Pacioli está em examinar esse método como relevante para a escrituração e também em ser uma apreensão na organização das definições e no instrumento da contabilidade como registro e controle do patrimônio.

Dessa forma, a contabilidade é de grande importância para a sociedade. Em tempos históricos, a contabilidade apareceu com o início da civilização, dispondo a necessidade de poder controlar os bens que o homem guardava, assegurando assim a essência do registro da Contabilidade.

De acordo com Iudícibus et al., (2009, p. 3).

Antes que caísse a primeira neve ele recolhia seu rebanho num aprisco para protegê-lo do frio que matava. Era um período de monotonia, de ociosidade. Depois de tosquiá-las as ovelhas, não se tinha nada para fazer a não se olhar pelas frestas a neve caindo. O que fazer neste período? De repente o homem se questiona: “Quanto será que meu rebanho cresceu desde o último frio até hoje? Será que o meu cresceu mais que do Floreto?” (Floreto era o pastor de ovelhas vizinho mais próximo deste homem na antiguidade). Este homem assim como qualquer um, era ambicioso, tinha desafios e queria vê sua riqueza aumentando.

Porém, seguindo com Iudícibus et al. (2009), existia uma grande complexidade para tal contagem, devido a não presença dos numerais assim como sabemos, contudo, o homem criou vários mecanismos no qual o mesmo conseguiria contabilizar a ampliação ou diminuição de seus rebanhos. Correspondente a isto, ele também utilizava deste meio para controlar o patrimônio familiar e de negociar através de trocas com outras indivíduos interessados.

Determinando do texto de Iudícibus (2010), há questionamentos em relação a primeira escola especializada no ensino de Contabilidade no Brasil, pois alguns autores defendem a hipótese de que a pioneira foi a Escola Politécnica de São Paulo pela razão que na mesma já existia disciplinas que expressavam a Escrituração Mercantil. Com isso, apenas em 1946 que foi inaugurado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais na Faculdade Econômicas e Administrativas da USP.

Com isso, Ribeiro (2010, p. 10) esclarece a definição:

A principal finalidade da contabilidade é fornecer informações sobre o Patrimônio, informações essas de ordem econômica e financeira, que facilitam as tomadas de decisões, tanto por parte dos administradores ou proprietários como também por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Partindo do conceito de contabilidade, como sendo uma ferramenta que serve para ajudar aos usuários a tomarem decisões fora e dentro da empresa, partindo do absoluto de informações pertinentes que é fornecida, como aborda Marion (2009, p, 28):

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registras pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

Reconhece-se diante do que foi notório, que a ciência contábil mostra a informação contábil como forma de registro e mensuração, revelando os fatos que sucede no patrimônio de uma empresa, fornecendo para os usuários informações que lhes ajudem com análises corretas para então tomar as decisões convenientes.

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Conforme Marion (2009), o profissional da contabilidade pode ser considerado como Técnico em Contabilidade, definido como indivíduo que cursou contabilidade em nível técnico (médio), ou contador, para aquele que culminou o curso de Bacharel em Ciências Contábeis.

Dessa forma, faz-se necessário o profissional da contabilidade, deter o direito de registro junto ao CRC (Conselho Regional de Contabilidade) do seu concernente estado.

Estão estabelecidas as atribuições profissionais nos Art. 25 e 26 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946:

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade: a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral; b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações; c) perícias judiciais ou extra - judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra - judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade. § 1º Os serviços profissionais de contabilidade são, por sua natureza, técnicos e singulares, quando comprovada sua notória especialização, nos termos da lei. § 2º Considera-se notória especialização o profissional ou a sociedade de profissionais de contabilidade cujo conceito no campo de sua especialidade, decorrente de desempenho anterior, estudos, experiências, publicações, organização, aparelhamento, equipe técnica ou de outros requisitos relacionados com suas atividades, permita inferir que o seu trabalho é essencial e indiscutivelmente o mais adequado à plena satisfação do objeto do contrato. Art. 26.

Salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados.

Como determina o Decreto Lei 9.295/46 alterado pela Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010,

art. 12 - "Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos". § 1º O exercício da profissão, sem o registro a que alude este artigo, será considerado como infração do presente Decreto-lei. § 2º Os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão.

Diante disso, o mencionado exame de suficiência é feito semestralmente pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade). O profissional aprovado no exame, fica apto a requerer habilitação junto ao Conselho de Contabilidade, para exercer a profissão como Contador/Técnico em Contabilidade.

2.3 MERCADO DE TRABALHO E PROFISSIONAL CONTÁBIL

Cita Oliveira (2009), o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, e para que o profissional da contabilidade tenha desfecho no presente e futuro contexto econômico mundial, é necessário criar um plano de ação, em que esteja para ampliar suas competências, onde estas devem estar associadas às suas habilidades técnicas, tais como: habilidades para acompanhar negociações em opostos ambientes culturais e sociais.

Iudícibus et al., (2009, p. S/P), fala:

O profissional Contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado, e objetivos bem claros de onde ele pretende chegar. Esta estabilidade profissional, estes horizontes bem definidos tem uma longa história.

O contador tem nos dias atuais um espaçoso campo de trabalho para ampliar seu conhecimento e exercitar suas habilidades, tornando-se indispensável para um bom funcionamento da economia como um todo. Diversas são as atividades exercidas pelo contador, sendo a essencial o gerenciamento da contabilidade das instituições ou como um profissional autônomo.

Iudícibus et al., (2009, p. 24).

A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidade para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas, entre as quais citaremos as seguintes: Contador. É o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior de ensino contábil (Bacharel em Ciências Contábeis). Auditor. Auditoria é o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis...

É importante frisar que ao longo dos anos, o profissional da contabilidade vem sendo fundamental diante do mercado de trabalho. As valorosas mudanças quanto a sua forma de trabalho proporcionam a expansão das suas habilidades, o que desenvolve a concepção do campo do conhecimento do profissional contábil.

Segundo Iudícibus et al., (2009, p. 23).

Diante do leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns seguimentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função de contador foi distorcida.

A ciência contábil é uma das áreas mais complexas e uma das mais encorajadora para o avanço do profissional contábil, com o ensejo em que proporciona um vasto campo para exercício da prática profissional, que direciona desde o controle financeiro de uma empresa, à auditor independente.

2.4 O SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

Com a ideia de Shepherd et al., (2009), o surgimento do empreendedorismo se inicia antes da idade média, sendo que o empreendedor torna conhecido como realizador de projetos administrativos e de produção.

Dornelas apud (2012, p. 28) discorre. “O empreendedor é aquele que extingue a ordem econômica efetiva pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas estruturas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais.”

Ainda sobre Dornelas (2012, p. 28).

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidade. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

O maneira do empreendedorismo, para Dornelas (2012), cerca muitas funções e atividades interligadas com o aparecimento de novas empresas, ou seja, está mencionada com a criação do novo e o relacionamento com acordo ético ligado ao impulso para fazer o novo

crescer e se consolidar no mercado competitivo, sem deixar de calcular os riscos de falhas e erros, durante todo esse método.

Dornelas (2012, p. 32).

Existe uma lenda segundo a qual a oportunidade é como o velho sábio barbudo, baixinho e careca, que passa ao seu lado. Normalmente você não o nota... Quando percebe que ele pode ajudar você, tenta desesperadamente correr atrás do velho e, com as mãos, tenta toca-lo na cabeça para aborá-lo. Mas quando finalmente você toca na cabeça do velho, ela está toda cheia de óleo e seus dedos escorregam, sem conseguir segurar o velho que vai embora.

Procedendo o raciocínio de Dornelas (2012), para torna-se um empreendedor de sucesso requer uma capacidade nata, que é a sensibilidade de compreender o momento certo de atuar, de segurar as oportunidades com força para atingir metas e o sucesso desejado.

Partindo dessa temática, trata Andrade (2012), o ato de empreender é tomado ao longo da sua formação acadêmica, praticar o uso desse conhecimento é o que o torna com uma suave primazia sobre os demais, pela razão que o conhecimento puro não basta, e sim é necessário ainda unir os conhecimentos técnicos aos demais, como o conhecimento de sistemas, ser bem ligado, ser criativo e propositivo.

Para Dornelas (2012, p. 29).

O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontra-se, pelo menos os seguintes aspectos referentes aos empreendedores: 1 Ter iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz. 2 Utilizar os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico em que vive. 3 Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

De acordo com Dornelas (2012), a criação de um plano de negócio é uma das partes importantes para ser um empreendedor, e possivelmente seja a parte que exija mais coragem para os novos empreendedores, visto que cerca vários conceitos que devem ser concludentes de forma esclera através de documentos que reduzem a índole da empresa.

2.5 O EMPREENDEDOR CONTÁBIL

Relata Lúcia (2012), é perceptível que se o profissional contábil ficar atrás de sua mesa, será um simples técnico, e para se sobressair é indispensável ser diferente. Para ser diferente é necessário dominar a técnica, ser estrategista e ter visão de negócios, ou seja, ser empreendedor.

Para Rocha (2012), o profissional da contabilidade é o viés indispensável e fundamental para o crescimento e para a fortalecimento de um novo empreendimento. Sobretudo quando

este trata do seu próprio empreendimento, já que é ele que detém o conhecimento para a formação do seu negócio, e que reunido as informações e conhecimento no decorrer da sua formação acadêmica, consequentemente ocorrerá menos risco de dar errado.

Para Andrade (2012. S/P), entende-se que o contabilista não deve ser apenas uma pessoa que realiza registros, analisa-os e oferece informações aos sócios das empresas, mas deve ser um profissional com o mínimo de inteligência emocional, que sabe ajudar bem seus clientes. Afirmar-se que o contato pessoal, a capacidade de atendimento e as soluções acertadas não devem ser desprezadas, pois não é só o gestor que deve ter uma visão estratégica do negócio, o contador também.

Ainda conforme Andrade (2012), considera-se empreendedor aquele indivíduo que inova, lidera, é criativo, proativo, corre riscos orçados e que tenha grandes competências e habilidades que possam levá-lo a atingir os objetivos, sejam eles únicos ou organizacionais.

Expõe Lúcia (2012. S/P).

O empreendedor contábil surge de "paraquedas" no cenário do "empreendedorismo" no setor de contabilidade. Na verdade, os profissionais de contabilidade podem não ter o preparo necessário para ser um empreendedor.

A identificação e a avaliação das oportunidades é um dos principais métodos pelos quais o contador empreendedor deve passar, essa fase é essencial para a tomada de um espaço entre os maiores escritórios de contabilidade do mercado. Esclarece Andrade (2012), descreve em seu artigo: O contador pode ser um empreendedor? Conta que: O contabilista habilitado se preocupa antes de mais nada em examinar a viabilidade de sua empresa em se consolidar no mercado dos negócios.

Cita Vago (2012, S/P), o bom profissional contábil é aquele que se contenha em agregar novos conhecimentos, sabendo trabalhar em equipe e motivando seus colaboradores. O contador empreendedor é o que sabe um pouco de cada setor e preocupa-se com os conteúdos listados em reuniões para o desenvolvimento da empresa.

Contudo para Dornelas (2012), o inigualável empreendedor deve saber suas limitações, buscando formar um time de bons colaboradores, onde os mesmos possam remediar naquelas áreas onde faz-se indispensável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade desde a existência da humanidade até os dias de hoje tem feito parte de nossas vidas. Trazendo ao contexto o papel do contador, não apenas aquele profissional

conhecido anteriormente como guardador de papéis, ou mesmo aquela visão de uma pessoa responsável pela emissão guias de impostos. O profissional da contabilidade vai muito além do conhecimento obtido em sua graduação. Há uma multidisciplinaridade na formação do profissional da contabilidade. Para este profissional é importante não apenas produzir relatórios, mas, poder perceber além dos relatos.

Partindo desse discurso, ter a visão de empreendedorismo, ou seja, o contador como empreendedor, não é algo tão novo como se pressupõe, porém, pouco explorado em sua essência.

Ao fim deste artigo entende-se que esses profissionais recém-formados, na sua maioria não tem essa visão empreendedora. Porventura, existe as características necessárias para tal mister não estão presentes em todos os formandos. Realizando posteriormente, um estudo de caso para o aprofundamento e coleta de dados para tal comprovação.

Para ser um grande empreendedor é preciso avaliar as possibilidades para assim criar oportunidades, e acima de tudo, planejar suas ações e metas a serem alcançadas. É preciso ainda vencer as forças negativas ou resistentes à criação de algo novo, as quais podem induzir de forma negativa, causando insegurança e pânico de continuar sua meta, essas forças negativas podem trazer pensamentos negativos seja para abortar a criação, por exemplo, de uma pequena loja de ferramentas à criação de um enorme escritório de contabilidade.

Por esse motivo, conclui-se que o contador na atual conjuntura, deve estar disposto para atender as necessidades do mercado e se introduzir na relação de negócios pertencente a uma economia competitiva e globalizada. Com isso, é preciso que o contador tenha uma visão empreendedora, que seja capaz de tomar as iniciativas necessárias com o intuito de ansiar as soluções inovadoras que contribuam para a resolução dos eventuais problemas econômicos e sociais, com êxito. Além disso, é válido ressaltar a importância de que o profissional da contabilidade seja um empreendedor pronto para organizar o seu próprio negócio, e que o mesmo venha a proporcionar aos seus clientes, serviços de qualidade com distintivo no mercado. Dessa forma, promoverá o crescimento de seus negócios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Flávio de. **O Contador pode ser um Empreendedor?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/ocontadorpodeserumempreendedor/66235/>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei. nº 9.295, de 27 de maio de 1946.** Dispõe sobre as prerrogativas da profissão da contabilidade. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Lei. nº 12.249, de 11 de junho de 2010.** Dispõe sobre o registro do profissional de contabilidade. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 10 out. 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios.** 4 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HISRICH, Robert D., PETERS Michael P., SHEPHERD Dean A. **Empreendedorismo.** tradução Teresa Felix de Sousa. 7 ed. - Porto Alegre: Bookman, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio et al. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação.** 5. ed. São Paulo:Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio et al. **Manual de Contabilidade Societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

LÚCIA, Claudinei Santa. **Os Desafios do Empreendedor Contábil.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/os-desafiosdoempreendedor-contabil/57343/>> Acesso em: 20 out. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION,José Carlos. **Contabilidade Básica.** 10.ed.São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Hugo Moreira de. SILVA, Júlio Orestes da. **Perfil do Profissional Contábil:** um Estudo de suas Habilidades. Goiás, 2009. Disponível em: <[15http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425105314.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425105314.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Manual de contabilidade básica:** contabilidade introdutória e intermediária.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil.**27.ed.São Paulo: Saraiva, 2010.

ROCHA, Cicero A. **O Empreendedor e a Contabilidade.** Disponível em: <http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/editoriais/empreendedor_e_contabilidade.php> Acesso em: 20 out. 2021.

VAGO, Gabriela Spalenza. **O Desafio do Profissional Contábil: Ser Empreendedor.** Disponível em:<http://castelobrancocientifica.com.br/img.content/artigos/artigo45.pdf> Acesso em:15 nov. 2021.